

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA, A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, NA ESCOLA MARIA JOSÉ DE CARVALHO SOUSA, TURMA DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Valkênia Kuirilly Gomes de Souto; Alydiane Martins de Araújo; Elisabete Carlos do Vale

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB (Campus I) souto.valkenia@gmail.com; lihmartinsa@gmail.com; Elisabete.vale1@gmail.com;

Resumo: Sabe-se que é de total importância que os estudantes de licenciatura passem pelos estágios que são oferecidos no decorrer dos seus respectivos cursos. Para além desses estágios são oferecidos outros estágios, experiências, um destes é o PIBID, Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à docência, que nos oferece uma capacitação dentro da nossa área, este programa é de total importância para a formação docente, não somente a formação profissional, mas também a nossa formação pessoal, os resultados são perceptíveis apoiados nas respostas obtidas pelas crianças, como também nas nossas posturas frente aos alunos. Portanto com este trabalho objetivamos relatar como se deu as nossas primeiras experiências assim que chegamos a escola e passamos a fazer parte do convívio escolar, na Escola Maria José de Carvalho Sousa, na turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I, turno da tarde, no ano de 2016 até os dias atuais, espera-se que o projeto possa continuar em vigor, para que outros estudantes do curso de licenciatura possam usufruir do mesmo.

Palavras-chave: Pibid, Docencia, Experiência.

Introdução

Dentre tantos temas que o englobam o meio acadêmico, um dos mais recorrentes, principalmente nos cursos de licenciatura é sobre a formação dos professores. Quanto a experiência em sala de aula, como também se os estágios dão conta do mesmo. Tendo em vista esta questão resolvemos falar sobre o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e como este auxilia na nossa formação como professoras.

Metodologia

O presente artigo foi construído a partir das experiências pessoais vivenciadas por duas alunas bolsistas, que participam do Projeto do PIBID, e quais os benefícios que o mesmo traz para as mesmas em sala de aula, como também através de pesquisas bibliográficas para fundamentar o mesmo.

O Pibid

Como foi mencionado anteriormente, o Pibid (no decorrer do trabalho iremos referir-se ao mesmo apenas pela sigla) é um programa destinado à estudantes universitários dos cursos de

licenciatura, oferecendo bolsas à estes alunos, para que iniciem à docência, em escolas públicas. A bolsa além de incentivar, serve como ajuda de custo. São construídos projetos em conjunto com a professora supervisora de acordo com a necessidade da turma, que assim como nós, alunas bolsistas, participam de uma seleção, que se deu através de uma prova, seguida de uma entrevista.

Segundo a portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, como está descrito na Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) o projeto objetiva:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010)

É perceptível a contribuição oferecida pelo Programa, quanto a formação docente, aos alunos contemplados. Porém, o contato com a prática não está só para estes alunos, mas no decorrer do curso são oferecidos os Estágios Supervisionados, que são componentes curriculares obrigatórios. Estes possibilitam ao alunado relacionar a teoria com a prática no período da graduação, afim de conhecer a realidade a qual exercerá sua profissão. É indispensável a *práxis*, pois é a partir das experiências vivenciadas que o graduando passa a construir o seu próprio conhecimento através dessa relação, teoria e prática.

A escola e sala de aula

Antes de ingressar no programa, já havíamos estagiado em escolas privadas. O currículo que é imposto para as escolas públicas assim como as escolas privadas é o mesmo, mas sabe-se que dentro da escola, a forma de ensinar se diverge na maioria das vezes, tendo em vista que cada instituição tem sua particularidade, assim como os estudantes, por se tratar de ensino em escolas públicas, sempre aparecem mais dificuldades.

Ao chegarmos na escola nos deparamos com uma realidade completamente diversa da que estávamos acostumadas, haja visto que a escola para qual fomos direcionadas se encontra em um

bairro periférico, localizado na Zona Sul da cidade. Como chegamos na metade do segundo semestre do ano de 2016, utilizamos até o fim do semestre o projeto que já havia sido elaborado pelas colegas que estavam anteriormente no projeto.

Inicialmente tivemos um momento de conversa com a professora titular da sala, onde ela nos mostrou a realidade da escola e nos introduziu no seio escolar. Devido a quantidade de alunos (33 crianças) a turma do terceiro ano tinha duas professoras em sala de aula. A professora titular, que está inserida no projeto, juntamente com uma colega que já estava anteriormente no projeto, nos explicaram como se dava a elaboração e desenvolvimento na escola e como iríamos trabalhar em sala junto ao processo que havia sido elaborado pelas antigas bolsistas do projeto. Fomos devidamente apresentadas aos funcionários da escola, assim como as crianças. Nosso primeiro contato com eles foi surpreendente, se mostraram atenciosos, nos receberam com muito carinho e atenção.

De acordo com Santos (2010, p. 531), “é comum que, ao chegarem à escola para a prática docente, os professores pareçam inseguros e com a constante sensação de despreparo”. Tivemos medo de falhar, não conseguir da conta, ou não suprir o que nos era pedido, levando em consideração que cada criança possui sua especificidade, pois cada criança que se encontra na sala, partilha de uma cultura. Esse misto de sensações é normal a partir do momento em que nos deparamos com o desconhecido. Porém, o contato com a prática docente em uma realidade diferente da qual estávamos submetidas antes do ingresso ao programa, nos possibilitou a cada encontro um reconhecimento sobre si, através do contato com o novo. É a partir do exercício de alteridade, que deixamos de apenas observar, mas passamos a se fazer professoras.

Segundo Vasconcellos:

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida. (VASCONCELLOS, 1993).

É perceptível a dificuldade encontrada em algumas práticas docentes quanto o olhar subjetivo acerca de cada aluno, diante de uma realidade cansativa e corrida, essa valorização individual acaba sendo despercebida e o professor passa a ter um olhar igual para todos. Entretanto, sabemos que, mesmo frente a essas questões, é de fundamental importância reconhecer o ser pensante que eles são, respeitando o tempo de cada um e valorizando aquilo que eles tem a nos oferecer.

Experiência na sala de aula

Desde que ingressamos no programa, fomos auxiliadas pela professora da turma, fazendo reuniões, apresentando as questões vigentes em sala de aula, como as crianças se posicionavam, como deveríamos agir, nos portarmos dentro da sala de aula, mas também nos permitindo dar opiniões, buscar atividades que estivessem ligadas ao conteúdo ensinado e a dificuldade do aluno a fim de contribuir para o seu desenvolvimento.

A princípio, o desafio proposto, foi desenvolver um projeto dentro do eixo temático oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, e que atendesse as múltiplas dificuldades. No primeiro momento, desenvolvemos o projeto sobre Direitos Humanos e Cidadania. Tal projeto, objetivou-se apresentar as crianças que todos nós, como humanos, temos deveres e direitos e que estes devem ser cumpridos, inclusive as crianças. Para efetivação do conhecimento, foram desenvolvidas atividades referente a temática, bem como discussões dentro do que estava sendo trabalhado. A elaboração e desenvolvimento de projetos, passou a ser uma atividade recorrente do nosso grupo, pois, foi perceptível a participação dos alunos, o que contribuiu no processo de ensino-aprendizagem.

O acompanhamento individual, também é uma forma de ajudar os alunos que tem dificuldade, tanto na leitura, quanto na escrita ou até mesmo raciocínio lógico matemático. Damos esse nome, pois cada bolsista fica responsável por uma criança e acompanhar o seu desenvolvimento durante um determinado período de tempo, a fim de ajudar na superação dessas dificuldades. É utilizada nesse método de ensino, estratégias que possibilitam o aluno a reconhecer a dificuldade e passar a construir o seu próprio conhecimento.

Considerações finais

É perceptível a contribuição oferecida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) quanto a formação de professores. A troca de experiência entre quem já atua na área com aquele ainda em formação, permite ao discente uma maior aproximação sobre sua prática, bem como ao atuante uma reflexão sobre a mesma.

A experiência do PIBID tem nos proporcionado vivências engrandecedoras, que nos aproximam do fazer-se professor, ampliando nosso conhecimento, bem como faz-nos relacionar teoria e prática. Além de nos induzir a um olhar sobre a educação pública, enxergar as múltiplas faces, e contribuir para sua melhoria.

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>> . Acesso em: 1 de ago. 2017.

CAPES/DEB. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Diretoria de Educação Básica Presencial. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>. Acesso em: 1 de ago. 2017.

UNIVERSIDADE BRASIL. **A formação do professor, a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar**. Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar/>>. Acesso em: 16 de ago. 2017.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.